PARADA

OBRIGATÓRIA

Produção Coletiva 9°B
Colégio São Paulo - Belo Horizonte
Coordenação: Iara Martins Santos

Colaboração:
Carla Lott
Paula Albernaz Dias Vieira

APRESENTAÇÃO

O processo de construção deste livro começou quando iniciamos nossos estudos sobre o gênero conto. Durante as aulas de Língua Portuguesa, lemos, interpretamos e analisamos as características próprias da construção de contos. Conhecemos, também, a história de muitos escritores, assim como o estilo de escrita de cada um. Hoje sabemos um pouquinho sobre a escrita e pensamentos de Osman Lins, Lima Barreto, Nélida Pinõn, Dalton Trevisan, Clarice Lispector, Lia Luft, Adélia Prado, Moacyr Scliar e outros. Foi muito bom ampliar nossos conhecimentos literários!

Os estudos foram tão proveitosos que surgiu a ideia de passarmos pela experiência de escrever contos. O primeiro conto, que escrevemos, foi criado a partir de uma notícia de jornal; muitos escritores usaram dessa estratégia na criação de narrativas. Depois, resolvemos escrever sobre temas tais como amor, morte, amizade que são assuntos de interesse da fase que vivemos: a adolescência. Outros temas foram sugeridos e outros textos produzidos... Daí surgiu a ideia: Que tal criarmos um livro em que os

contos escritos pela turma ficassem registrados? Proposta aceita por unanimidade!

Decidimos que, no livro, haveria um conto de cada um de nós. Passamos, então, a realizar leituras críticas da escrita dos textos. Tarefa difícil, pois tivemos que discutir com o grupo do qual participamos e com a professora Iara sobre como melhorar algo que o autor do conto escreveu. Algumas vezes, passamos pela situação de o grupo desejar mudar alguma parte do texto, mas o autor ou autora não autorizar, por achar que do jeito dele/dela estava melhor. Com o tempo, o grupo foi se entendendo e se apoiando, tanto para conseguir um bom resultado, como para compreender as críticas que surgiam. Entendemos que ser escritor não é fácil, não basta apenas ter uma boa ideia e escrever! Há um trabalho árduo por detrás de cada escrita!!

O último passo foi aprender a confeccionar um livro digital!

Fácil, não é?! Engana-se! Tivemos que criar nome para o livro e estar atentos ao estilo de capa, à formatação, à estética das páginas...

Tudo pronto!! Depois de muito esforço, publicamos

o nosso livro digital! Esperamos que vocês o apreciem!

Produção Coletiva. 9 ano B do Colégio São Paulo Unidade Belo Horizonte.
Outubro/Novembro de 2015.

SUMÁRIO

Parte 1

Voo Clandestino - *João Gabriel* 4
Seu Sonho Era Crescer - *Roberta Bizzotto* 5
Operação a Jato- *Isabela Mendes* 6
Charlie, Charlie, Charlie - *Pedro Bichuete* 7
A Fuga Inesperada - *Thiago Amado* 8
Minha Vida é um Mistério - *Thiago Henriques* 9
A Barba Perfeita - *Maria Cecilia* 10

Parte 2

Pela Mesma Saída - *Ana Flávia* 11
As Cores do Tráfico - *Roberta Bizzotto* 13
Meu Avô foi um Adolescente - *Diosafa* 14
Sem Título - *Izabela Brandão* 15
Sem Título - *Joana Scarpelli* 16
Futuro? - *Lara Duca* 16
Você Sabe Dizer Não? - *Isabela Molinari* 17
O Casamento de Ideias - *Giulia* 18

Parte 3

Uma Promessa - Jarle Adriano 20
Terrores na Mansão - *Pedro José* 21
Sonho de Infância - *Sávio Amaral* 22
Preciosa e Preciosa - *Brenda Almeida* 23
O Assassino - *Fernando França* 24
Tarde Demais - *Ana Flávia* 25
O Que Realmente Importa - *Gabriela Botelho* ... 26
Querido Diário - *Maria Cecilia* 27

Parte 4

Alegria - *Bruna Rocha* 29
Namoro! - *Joana Scarpelli* 29
Parou para Pensar um Pouco - *Pedro Noronha* 30
Nasce o Amor do não Amor - *Thiago Henriques* 31
O Conde - *Victor Gabriel* 32
O Pior que me Aconteceu - *João Carlos* 33
Traição - *Vitor Bronzon* 34

Parte 5

A Doença da Terra - *João Gabriel* 36
O Grande Amigo - *Thiago Amado* 37
Você já Faz Parte de um Álbum ? - *Lucas Camarino* 38
Justiça Cega - *André Ângelo* 39
Veias de Amor - *Gabriela Botelho* 40
Saudade é o Que Sobrou - *Izabelly Ferreira* 42
O que Será... - *Raphaela Araújo* 43

PARTE 1

Voo Clandestino

— Vamos comprar jacas. — Disse a mãe, respondendo ao filho que não parava de perguntar sobre o que fariam naquele passeio de carro.

Jacas compradas... muiiiitas jacas...

— Carlão, sente-se no porta-malas.

— Irei pôr as jacas nos bancos e no chão do carro.

— Mas... mãe, podemos pôr no porta-malas! É perigoso eu ficar lá, e me dá medo!

— Disse o filho, apelando à Gertrudes, sua mãe.

— Apenas faça o que eu disse, moleque!

A mãe chega à garagem da casa, fecha o carro com as jacas e filho.

Esqueceu seu filho, esqueceu as jacas, esqueceu-se de si mesma.

A garagem abafou o cheiro podre por tempos.

A mãe, desesperada, lembra-se do que houve antes do surto, abriu a garagem, o cheiro podre se dissipou. A polícia foi convocada. Gertrudes toma um voo clandestino para dentro de si...

João Gabriel.

Seu Sonho Era Crescer

Tinha um narizinho de batata, estava acima do peso e não se achava nada atraente. Ficava horas no espelho, buscando o que concertar e sempre achava um defeito. Uma ruguinha ali, uma espinha aqui...

Alice buscava a perfeição, porém nunca a encontrara. Desesperada, procurou um site especializado em estética, para se sentir melhor. Foi a uma clínica, conversou com a esteticista sobre o que ela queria mudar em si mesma, a esteticista lhe disse o amargo preço: R$17.000,00.

Alice saiu de lá aflita, como conseguir esse dinheiro?

Em meio a um chororô interno, Alice lê o seguinte anúncio: "Encontre Rumple, o Alienígena, recompensa de R$ 17.000,00!!!''.

Em casa, procurou na internet informações sobre o tal de Rumple, descobriu que ele era apenas visto à noite, às zero horas no parque da cidade.

Alice não perdeu tempo, minha beleza depende disso, apesar de desconfiada de toda essa história,

foi ao parque. Depois de um tempo de espera, caiu no sono. Um homem de terno branco a despertou, ela contou a ele o porquê de estar ali àquela hora da noite. Ficaram tão, misteriosamente, amigos que marcaram de se encontrar no dia seguinte. Viram-se por muito tempo ao longo da semana, passaram a se encontrar todos os dias. Conversavam sobre tudo, até que Alice perguntou a ele:

— Pode me amar? O que você vê em mim? Eu não sou atraente e nem muito inteligente.

— Te amo porque te amo. Não existe razão para amar, senão, amar...

Foi o primeiro beijo. Intenso. Alice cada vez mais se sentia completa ao seu lado. Entregou-se de corpo e alma e se amaram perdidamente.

No dia seguinte, o homem mostrou sua verdadeira identidade. Tirou o terno branco, e seu rosto verde de alienígena, apareceu:

— Me ama ainda? O que vê em mim, Alice? Eu não sou o que você pensava...

Alice o olhou, cheia de amor:

Te amo porque te amo. Não existe razão para amar senão... amar.

Roberta Magnificat Costa Bizzotto

Operação a Jato

Eram seis horas da tarde, estava saindo do trabalho, havia um engarrafamento de aproximadamente uma hora e meia. Escutava rádio. Ouvi um estrondo. Ao meu lado direito, havia prédios comerciais. Que foi? De onde veio aquele barulho? Todos saíram de seus carros para entender o que acontecia.

Em um dos prédios comerciais, havia uma exposição de carros esportivos e luxuosos. Ladrões, experientes em roubar carros luxuosos, invadiram o local da exposição. Um dos ladrões entrou em um dos carros e tentou fugir pela saída de emergência, ele não viu que havia uma curva, perdeu o controle e, ao invés de virar, ele foi reto, atravessou uma parede de vidro da loja, o impacto foi tão forte e rápido que ele continuou a acelerar. O carro era um modelo esportivo e arrojado, que, ao atingir uma determinada velocidade, ativava o modo "voador".

Ao sair do meu carro, deparo-me com o objeto voando desengonçadamente, lá dentro o ladrão, entre desespero e surpresa gritava:

— Onde fica o paraquedas?! Onde fica o paraquedas?!

Isabela M. Cardoso

Charlie, Charlie, Charlie...

Sempre procurei os mais estranhos, Joseph era um deles. Um menino que ficou órfão, apanhou na infância, não tinha amigos, era a pessoa perfeita. Pra quem não me conhece, sou Charlie, mais conhecido em histórias de *A Cabeça*.

Sim, é verdade, eu mando as pessoas matarem por mim. Mas os que têm medo de mim, não sabem que as pessoas que eu mando matar, na verdade, não são pessoas, são demônios. Esses demônios são espíritos que se alimentam de almas puras.

Acabei escolhendo Joseph Killinger. O processo para eu controlar as pessoas é complicado e demorado. Desta vez, demorou trinta e oito anos. Killinger, ao longo do tempo, sofreu muitas coisas que ficaram marcadas em sua vida. Teve sete filhos. Pelos traumas que havia sofrido quando criança, ele também batia nos seus filhos. Acabou sendo denunciado por três deles, foi para a cadeia e depois para um hospital psiquiátrico.

Estava tudo perfeito para mim, ele era completamente louco, sabia que tinha escolhido a pessoa certa.

Depois que saiu do hospital, estava na hora de começar seu trabalho, ou melhor, o meu trabalho. Ele não conseguiria fazer tudo sozinho, então pedi uma ajuda ao seu filho Michel. Semana em semana, pegávamos um. Em 1975 a polícia encontrou o esconderijo de killinger com todos os corpos lá dentro, foi condenado à prisão perpétua.

Tinha de continuar meu trabalho e o único que sobrou era ele, Michel. Nunca havia tentado controlá-lo antes, ele só fazia o que o pai mandava. Tive uma ideia, passei uma missão. Ele deveria passar uma "brincadeirinha" para outras pessoas, que consistia em ver se tem um "espírito" perto dela. E ele fez. Aposto que você já brincou, é aquela que você faz um certo desenho no papel, coloca um lápis sobre o outro e pergunta: Charlie, Charlie, Charlie você está aqui?

Meu caro leitor, só te digo uma coisa, cuidado ao fazer essa brincadeirinha, porque algum dia desses posso fazer uma visitinha para você, que tal?

Pedro B. Vianna

A Fuga Inesperada

João era um menino muito bom, educado, estudioso, sonhador. Tinha um futuro promissor pela frente. Diferente de seu irmão, Pedro, que era totalmente o contrário, tinha contato direto com pessoas que consumiam drogas.

João era fascinado pela morte, ficava noites estudando no cemitério, lendo lápides, imaginando como foi a vida daquelas pessoas. Seu irmão Pedro o desprezava por isso, mas valorizou o cemitério depois de aparecer um 'trabalho' difícil, diferente dos pequenos roubos que ele fazia diariamente.

Pedro tinha um plano, queria roubar o bar mais lucrativo e turístico do bairro onde moravam. O problema do plano era: onde se esconder depois do roubo. Pedro lembrou-se do irmão e do cemitério, resolveu que se esconderia dentro de uma das covas.

Chegou a noite do roubo. Pedro estava confiante de que seu plano iria dar certo. Ao mesmo tempo, João estava indo para seu estudo no cemitério, estava muito empolgado, pois tinha lido sobre mortos que abriam suas próprias covas e voltavam à vida.

Um tempo se passou, o roubo foi efetuado com sucesso, e o plano de Pedro foi posto em prática. Ele se escondeu dentro de uma das covas para despistar a polícia.

João, com o pensamento fixo em sua pesquisa, percebeu barulhos estranhos vindos de uma determinada cova, foi investigar e viu que a cova estava semiaberta, e que algo mexia dentro dela. João começou a sentir medo, muito medo, pois tudo coincidia com seus estudos da noite passada, em pânico, resolveu fugir.

João estava com tanto medo que nem percebeu que a polícia estava atrás dele, tinham-no confundido com um suspeito do roubo do bar.

Policiais juram: não conseguimos prender o ladrão porque um espectro saiu do mundo dos mortos e interferiu na perseguição.

Thiago Amado

Minha vida é um mistério

Olá, meu nome é Arthur, acho que não preciso mencionar, já que estou em todos os jornais da cidade. Sou querido por todos, especialmente por minha família, que me dá toda atenção e carinho do mundo. A mesma é composta pelo meu pai, Roberto que é um homem determinado, trabalhador e forte. Minha mãe, Maria, uma mulher carinhosa, extrovertida e animada. Meu irmão Gerson; nós sempre brigamos por alguma coisa estúpida, mas agora as brigas vão terminar.

Gosto de ler livros, jogar futebol, dançar e...um...ah! Claro! Conversar com os meus amigos. Tenho muitos amigos, todos são legais, mas há uma pessoa especial, Hortência, uma garota linda de aparência e inteligência elevadas. A menina que eu iria namorar.

Esqueci de mencionar que a floresta é o meu local de descanso, debaixo de um ipê amarelo, dentro de uma espécie de cápsula, onde há silêncio e escuridão... onde descanso em paz.

JORNAL ☆ N3WS!

O ESTUDANTE ARTHUR É ASSASSINADO

FAMÍLIA AUTORIZA USO DO CADÁVER PARA O PROJETO: CÁPSULA MUNDI!

Thiago Henriques

A Barba Perfeita

João sempre foi alucinado por barbas, quando ele era apenas uma criança, não estava preocupado qual seria o desenho do outro dia, ou se sua mãe o deixaria tomar sorvete, e sim quando cresceria a tão sonhada barba.

Ao completar 14 anos, João acordou, arrumou-se para ir à escola, e, de repente, ao se olhar no espelho, viu que algo estava diferente. Olhou mais de perto, seus olhos arregalaram, soltou um grito!

João, todo emocionado, mostrava a barba para todas as pessoas que surgiam em seu caminho, fossem ou não conhecidas.

Quanto mais passava o tempo, mais João se obcecava por barbas. Então, ao fazer dezessete anos, a mãe de João começou pressioná-lo para decidir qual profissão ele escolheria. Ela sugeriu médico, engenheiro, contador...

João pensou por muitos meses, até que um dia, disse que queria ser barbeiro! Sua mãe ficou espantada, não aprovou de jeito nenhum, seu pai foi pior ainda, mandou-o para fora de casa.

João disse que um dia os pais iriam sentir a glória de tê-lo como filho, que ele iria à busca da barba perfeita, que faria o país inteiro ir até ele.

Dito e feito, João conseguiu alcançar a barba perfeita, apareceu na revista “Encontro”.

Seus pais morreram.

De orgulho.

Maria Cecília Moscardini.

PARTE 2

Pela mesma saída

Tudo começou quando meu irmão Marx, de 20 anos, o mais velho, morreu. Ele tinha saído com os amigos logo depois de sua aula da faculdade. Recebi um telefonema, informando que meu irmão havia falecido por motivos desconhecidos.

Marx era um cara dedicado, estudioso e nossa mãe confiava nele, nosso pai havia morrido no ano passado. Meu irmão começou a cuidar de mim e de mamãe, ela estava com depressão.

Depois da morte misteriosa de Marx, mamãe não conseguia mais trabalhar, então, tive que parar os estudos para cuidar da casa e das finanças. Procurei emprego, primeiro como caixa, depois como vendedor, mas todos me rejeitaram, porque tinha apenas 16 anos.

No fim, o único trabalho que consegui foi o de entregador de quentinha. Nele, conheci pessoas que sofreram tanto na vida que descontavam toda a sua raiva nas drogas e bebidas durante os intervalos de suas longas e cansativas jornadas.

Vários dias se passaram, consegui comprar os remédios que minha mãe precisava, mas não era o

suficiente para pagar a luz, a comida, a água...

Com o passar do tempo, observei que alguns amigos recebiam dinheiro de um cara, a cada dia notava que a grana só aumentava, então resolvi ver o que era... meu amigo chegou perto de mim e perguntou:

— Estão interessados em você, dá pra descolar uma grana, quer? Respondi imediatamente:

— Tô dentro!

Em pouco tempo, consegui pagar as minhas despesas, daí, falei para os meus amigos:

— Ou, fala para o seu parceiro que ficou interessado em mim que eu tô caindo fora, porque já consegui o que eu queria, valeu.

Ele respondeu:

— Cara, você não pode sair, ele te mata!

Assustei e comecei a rir, pensando que era brincadeira.

Nos dias que seguiram, recusei vários trabalhos que o cara mandava oferecer pra mim.

Antes de ele puxar o gatilho, falou:

— Adeus irmão do Marx... Mande lembranças a ele!

Ana Flavia Starling Hudson Soares

As Cores do Tráfico

Nasci pobre, morrerei pobre. Certo? ERRADO! Nunca me conformei com a vida simples que nós, da favela, levamos. Pouca água, poucas roupas, pouca comida... Minha mãe trabalha como faxineira o dia inteiro para quê? Ganha menos de um salário; a pobre coitada nem tem tempo pra botar conversa fora. Decidi mudar. Não de um jeito honesto, admito, mas "fazer corre" dá até uma grana...

Visto uma calça azul e uma blusa laranja, pra todos me reconhecerem quando eu chegar. A polícia não pode descobrir, por isso, tudo é muito bem planejado e discreto. Sei dos perigos, mas fazer o quê? Estou ficando rico! Só respeito um: meu chefe. Com ele não se mexe! Barra pesada, não é boa praça, mas inteligente como só!

Um dia desses, estava levando a mercadoria para um mano meu, quando a polícia chegou, nós chamamos a polícia de arara azul. A pipa logo saiu do céu e todos desceram o morro correndo, uma loucura! Tropecei em uma pedra e foi o fim. Me pegaram e fui preso. Minha mãe se desesperou, minha tia reclamou decepção para todos...

Então aprendi algo. Não importa a quantidade de comida água, ou dinheiro, o que importa é a honestidade e união da sua família.

Roberta Magnificat Costa Bizzotto

Meu Avô Foi um Adolescente

Numa tarde de uma segunda-feira qualquer, a mãe, Dona Lucinda recebe uma ligação da diretoria do colégio de seu filho Pedro, avisando-a de que os resultados da etapa sairiam no dia seguinte às 18h, haveria uma reunião com os professores, sendo assim, importante a presença dela no colégio.

Mais tarde, em casa, a mãe chega a questionar Pedro sobre o assunto, que diz não saber de nada. Lucinda, já irritada, comenta com ele sobre a ligação recebida à tarde, gerando entre os dois uma leve discussão que foi interrompida pela presença do pai que, já ciente do assunto, comenta que após a entrega dos resultados teriam uma conversa.

No dia seguinte, o jovem, com seis recuperações na etapa, é aguardado pelos seus pais. Quando ele chega em casa, mais discussões acontecem entre a mãe e o filho. Lucinda irritada e decepcionada diz:

— Eu falei que esse menino estava malandro com os estudos! Quero ver quando crescer o que ele vai ser, provavelmente, nada! Porque ele não tem capacidade!

Aquelas palavras marcaram o jovem, fazendo-o mudar. A partir daquele instante, ele percebeu como os estudos eram importantes em sua vida, e como a mãe se sentia com seus resultados no colégio. Nos próximos anos, suas notas aumentaram e ele se tornou um aluno responsável.

Logo depois de terminar o colégio, resolveu fazer faculdade de medicina. Passou na melhor faculdade do país, virou o orgulho da família.

O jovem rebelde e relaxado com os estudos se tornou o melhor médico neurocirurgião do país.

Diosafa Gabriel de Araújo Menezes

Adolescência, momento em que o amor está no ar e os hormônios à flor da pele. E isso não é diferente com Bia, menina linda, loira de olhos azuis, com apenas 17 anos, já sofre por amor ou pela falta dele.

Chorava o dia todo, queria que alguém gostasse dela, não gostava de ficar sozinha, achava que a única forma de ser feliz era estando com alguém.

Certo dia, Bia estava bem tristinha na praça, para variar. Um homem bem velhinho, vendo a situação da garota, resolveu conversar com ela.

Bia contou tudo que estava acontecendo em sua vida, falou das coisas que a deixavam mal.

Depois de ter escutado atentamente a menina, o velhinho falou:

— Realmente sofremos pela falta do amor do outro e, quando estiver mal por isso, ame cada vez mais as pessoas, assim mais amor virá para você.

Izabela Brandão

Século XXIV, a professora pediu como dever de casa a seleção de um trecho de algum texto que nós gostássemos. A pesquisa teria que ser no Ipad ou celular, não podíamos consultar livros.

Na aula seguinte, a professora determinou o início da leitura dos trechos.

Um colega levantou-se, iniciou a leitura, mas algo inesperado ocorreu, um livro, meu colega tinha um livro em mãos, todos se entreolharam, silêncio sepulcral. A professora aproximou-se, cheirou o objeto para ter certeza! Sim, era um livro!

O aluno foi levado imediatamente à diretoria.

Joana Scarpelli

Futuro?

"O que você quer ser quando ...?"

Eu, definitivamente, odiava essa pergunta, não tinha uma resposta simples. Socorro! Precisava de um ponto de escape para que não aparentasse ser tão indeciso ou... tão relaxado em relação ao futuro. Era impossível escapar, sempre o assunto encontrava suas formas de chegar a mim, essa era a pergunta que mais me era feita! Por que não um simples "Como anda a escola?" ou até mesmo aquela típica pergunta de tia "Como andam as namoradinhas?", seria tão mais fácil de respondê-las.

Quero dizer... eu não sabia o que queria ser! Eu temia o meu futuro, temia as consequências das minhas escolhas, eu não sabia se gostaria da profissão que escolheria, eu poderia mudar de ideia e gosto no meio do curso ou ...pior, no meio da minha avançada idade perceber que aquilo não era para mim! Eram tantos lados para avaliar... mercado, gosto, remuneração, talento, todos eles cheios de lados ruins e bons.

E se eu fosse bom em algo, mas não gostasse

daquilo? E se eu fosse ruim em algo, mas gostasse muito, muito do mesmo?!

E se, e se, e se; era a frase que mais rodava meus pensamentos.

Uma das primeiras coisas que vinha à minha cabeça, quando eu escutava essa pergunta era de como eu gostava da minha época de criança, não existia resposta errada! Eu podia ser tudo, minha imaginação não tinha limite, e não importava o que eu respondesse... ainda seria aquela fofa e ingênua criança que acreditava no Papai Noel, na Fada do Dente e que queria ser um Astronauta. Ah! A infância! Eu podia ser tudo, não temia meu futuro, vivia um dia de cada vez.

O engraçado é que dessa vez eu respondi, sem temer a reação das pessoas, sem a incerteza presente na minha voz, sem ter medo de estar tomando a decisão errada, eu sabia que era isso, não tinha como errar, então disse:

"Criança. Eu quero ser criança."

Lara Duca Candian Guerra

Você sabe dizer não?

Tatiana era uma menina de 13 anos, alta, cabelos ruivos, tinha três irmãos. Ela tinha amigos que usavam drogas todo fim de semana, mas ela não os acompanhava, só ficava olhando, pois tinha consciência de que aquilo era errado, isso ocorria sempre, pois ouvia sua mãe dizer que esse uso fazia muito mal, que acabava com a pessoa em todos os sentidos e poderia prejudicá-la muito.

Mesmo Tatiana seguindo os conselhos de sua mãe, elas sempre discutiam por coisas bobas, em um dia qualquer, ela não resistiu à tentação das drogas, vendo os colegas daquele jeito... parecia ser muito prazeroso, então decidiu experimentar.

O problema é que Tatiana ficou viciada, e sua mãe acabou descobrindo, tiveram uma briga séria, a mãe de Tatiana ficou muito decepcionada como nunca havia ficado antes. Depois, com cabeça fria, tomou decisões importantes. Deixou a filha de castigo proibindo-a de sair com seus amigos por muito tempo, levou-a para um psicólogo, para que pudesse extravasar seus sentimentos e transferiu-a de colégio.

Tatiana ficou muito brava, mas depois pôde perceber que tudo o que a mãe fez foi para protegê-la.

Tatiana cresceu, tornou-se mãe, aprendeu a dizer ao filho: sim porque te quero e não porque te quero!

Isabela Molinari

O Casamento de Ideias

Maria andava pelo pátio do colégio, escutou seu grupo de amigos rindo de um vídeo, curiosa sobre qual poderia ser o assunto, ela foi até seus amigos para se inteirar. Um de seus amigos falou que eles estavam rindo da paródia que fizeram do discurso da presidente Dilma.

Maria assistiu ao vídeo e não conseguiu rir, pensou que a vida de uma pessoa que é figura pública deve ser muito difícil, além dos problemas que essas pessoas enfrentem politicamente, ainda têm que lidar com situações de que envolvem agressão pessoal! Depois de observar por algum tempo os vídeos que as pessoas, em geral, produzem sobre as figuras públicas, ela resolveu criar um grupo para discutir se os caminhos de um país poderiam mudar através da ridicularização da imagem de pessoas públicas.

Não é que ela encontrou muitos adeptos da sua ideia? Muitos jovens pensando que o bullying não é caminho para mudanças e sim para "normalizar preconceitos".

Em especial, passou a comunicar-se com um

jovem que sofreu a agressão de ver um vídeo em que colegas ridicularizaram o visual de seus dentes desalinhados!

Maria e João se casaram e lançaram uma campanha: “Olhe-se no espelho”.

Giulia Lacerda Villani de Carvalho

PARTE 3

Uma Promessa

Há uns cinco anos, os médicos descobriram que meu avô estava com câncer, fiquei muito preocupado. Ele foi pro CTI e ficou muito tempo por lá. Em casa todos estavam tristes, ninguém tinha ânimo pra nada, faltava sempre meu avô na hora das refeições, na hora de ver TV, na hora de conversar.

Ao visitá-lo, encontrei meu vô, vivendo na dependência de máquinas. Fiquei muito preocupado, mas me acalmei, ele segurou minha mão e disse:

Meu querido, ficarei bem, juro.

Senti uma lágrima escorrendo no meu rosto, eram tempos difíceis esses de hospital, tudo muito frio, ele todo entubado, sem vida, dependente de outras pessoas para tudo. Também era difícil ver minha avó e minha mãe sofrerem, e se sentirem incapazes de resolver o problema dele.

Depois de três meses de tratamento intensivo no hospital e muitas orações da minha avó, ele tinha se recuperado e estava de volta. Dei um abraço nele e disse alegremente:

— Eu confiei em sua palavra, sempre soube

que ficaria bem.

Desde então, nos abraçamos até hoje, aprendi que nunca é demais abraçar meu avô! Também aprendi que essa coisa toda de morrer assusta, a gente entristece e deixa uma família toda cinza, sem vida, com saudade de alguém que pode não voltar. Aprendi, também, que falar "Eu te amo" é coisa de quem ama, e é preciso fazer isso sempre.

Meu avô é um herói, um exemplo, é meu amigo!

Jarle Adriano

Terrores na Mansão

Em 01 de abril de 1959, um jovem escoteiro avistou uma mansão no meio da floresta, como era um rapaz muito curioso foi vê-la, seguiu uma trilha de pedras, avistou um alçapão.

Abriu o alçapão e desceu as escadas, caiu de cara em uma teia de aranha, lutou contra a teia, desceu as escadas, entrou no porão, viu uma porta, abriu, entrou em uma sala que tinha muitos vidros com cérebros, estantes de livros e um altar para fazer poções. O escoteiro achou tudo meio esquisito, porém queria ver mais coisas dessa casa.

Subiu para sala de jantar, levou um susto, achou que uma teia de aranha fosse um fantasma! Logo em seguida, caiu do teto uma estátua da velha e gorda tia Gertrudes. Caiu também uma cadeira em seu pé. Trôpego de medo, não restava outra coisa a fazer... o escoteiro continuou a andar na mansão, chegou a achar que viu um zumbi, eram apenas algumas estátuas que estavam empoeiradas, cheias de musgos e morcegos. Então o escoteiro ainda andando, escutou um barulho, foi ver o que era.

Surpresa total: um cavalo fantasma voava em sua direção.

No mesmo dia do ano seguinte, uma menina vendedora de biscoitos passava na vizinhança, a menina avistou a mansão, sabia que era mal assombrada. Não resistiu, a porta estava aberta, entrou, surgiu do nada uma voz que dizia "venha até a cozinha", aparece o cavalo fantasma.

Na mesma data de 1961, um grupo de adolescentes que morava no bairro, foi ver o que aquela casa tinha de sobrenatural, entraram, levaram um susto, viram o esqueleto da menina que entregava biscoitos e o do escoteiro, os esqueletos estavam fazendo as tarefas de limpeza da casa. Os adolescentes gritaram, um cavalo fantasma voava na direção do grupo.

Só em 2015 da mesma data foi descoberto o mistério: todas as histórias eram mentiras. Por quê?

.

Pedro José Coelho

Sonho de Infância

João era mais um no meio de milhões, correndo atrás do sonho de menino, ser um jogador de futebol. Sua determinação era fora do normal, o garoto cresceu, jogando bola com seus amigos na rua e na escolinha. Ele treinava forte em busca desse sonho, porém nunca teve oportunidade de jogar em um time de expressão. Já estava começando a desistir, não aguentava mais tanto esforço e escutar brincadeiras e frases de que ele não era capaz.

Até que um dia, foi a um clube com um amigo para jogar, lá havia um homem mais idoso sentado no canto do ginásio, observando a garotada, após a "pelada" chamou João para conversar. Veio então o convite: quer passar por uma peneira no Cruzeiro? O garoto, animado, aceitou.

À noite, João não conseguia dormir, aquele convite poderia deixá-lo perto do seu sonho.

O grande dia chegou, ao chegar à porta do Centro de Treinamento viu que havia muitos garotos no portão. João entrou na fila, após um tempo se trocou e ouviu as instruções do professor. João entrou em campo, fez sua oração

e começou a jogar, foi muito bem no teste, foi convidado a passar uma semana com a equipe para melhor avaliação.

Após passar pela semana, João foi a uma sala para receber a notícia: tinha sido aprovado.

Após muito esforço João chegou mais perto de realizar o seu sonho de infância, ele carrega sempre com ele uma lição: o SONHO é muito maior que as dificuldades.

Sávio Amaral

Preciosa e Preciosa

Lembro-me de que, quando eu era jovem, não me dava bem com as pessoas. Mamãe achava muito estranho, pois eu não tinha amigos na escola. Eu vivia pra lá e pra cá conversando com uma tal de Preciosa. Conversávamos o dia todo, ela sim era minha melhor amiga. O único problema é que ninguém podia vê-la. Minha mãe achava que eu era louca aos 12 anos, porque não tinha "amigos de verdade". Ela não entendia que a Preciosa era de verdade, mas que apenas eu podia vê-la. Mamãe falava "Letícia, isso é coisa de criança, você já é uma mocinha", me levou a vários psicólogos e eles falavam uma coisa mais absurda que a outra, eu nunca entendi por que era errado ter um amigo imaginário, eu ignorava os comentários, eu era feliz assim.

Um dia, a Preciosa sumiu. Ela nunca mais me chamou para conversar ou para brincar de boneca como fazíamos todos os dias às 15h, na escola apareceu uma garota nova. Eu não pude acreditar ao descobrir que seu nome era Preciosa, ela era exatamente como a minha amiga imaginária.

Bom, todos saíram felizes nessa história; minha mãe porque eu havia arrumado uma amiga de carne e osso; e eu, pois a Preciosa dos meus sonhos apareceu em forma de pessoa , e até hoje ela foi e será minha única amiga!

Brenda Almeida

O Assassino

Em uma cidade do norte dos Estados Unidos, viviam pessoas muito amáveis e amigáveis. Todas se conheciam, o local era muito tranquilo, até que uma onda de assassinatos começou.

As pessoas que ali viviam ficaram cada vez mais aterrorizadas com os acontecimentos, que ocorriam de maneira brutal, sem motivação alguma. Um grupo de moradores, para tentar descobrir a origem dos assassinatos, organizaram patrulhas que agiam 24 horas por dia à procura de suspeitos. Porém, o assassino era muito talentoso na arte de matar.

Certo dia, na madrugada, um dos integrantes do grupo foi atacado e torturado, mas o assassino não o matou, capturou apenas para deixar um recado marcado em sua pele, o recado dizia: “se continuarem as buscas, todos morrerão”.

O grupo, apesar de muito assustado, não parou com os trabalhos, e estavam cada vez mais dispostos a encontrarem o assassino.

Certo dia, uma das patrulhas encontrou o indivíduo, houve tumultuada perseguição, andaram quilômetros , até que o meliante se acidentou

Após longos interrogatórios, descobriram que o assassino era um dissecador de rostos, ele queria uma identidade. Todos calaram!

Fernando França

Tarde Demais

Fumaça, fumaça e mais fumaça, descendo pela minha garganta, pessoas gritando de fora do prédio, os bombeiros tentando apagar o fogo de dentro do meu quarto e do meu corpo.

Antes do acontecido...

Estava na escola, tive aula de Matemática, Português e História, depois veio a minha aula favorita... o recreio. Quando bateu o sinal, eu corri para o banheiro, porque o meu lanche era botar tudo para fora, eliminar cada grão de comida que eu havia ingerido durante o café da manhã. Eu era um simples garoto, não tinha amigos, era gordo, e usava roupas que as pessoas julgavam ser estranhas. Meus colegas me olham como se eu fosse um estranho, minha mãe me dava comida todas as horas, meu pai trabalhava muito, nunca ficava com a família, até o dia em que minha mãe ficou doente. Eu comecei a cuidar dela, e meu pai voltava do trabalho mais cedo.

Com todos os cuidados e atenção que minha mãe precisava, comecei a ficar nervoso e descontar na comida, comia chocolate, bala, tudo que um gordo

não poderia comer. Passaram vários meses, comecei a olhar-me no espelho do meu quarto, vi uma pessoa totalmente desleixada, percebi que enfiar o dedo na goela não era o melhor jeito de acabar com o meu sofrimento, então eu mesmo acabei com tudo... meu quarto, minhas roupas , minha vida...

Fumaça, fumaça e mais fumaça, descendo pela minha garganta, pessoas gritando de fora do prédio, e o som dos bombeiros, tentando apagar o fogo de dentro do meu quarto e do meu corpo, essas foram as únicas coisas que ouvi, respirei e senti.

Pensei: minha morte seria dolorosa e lenta por causa das minhas gorduras, na verdade, foi rápida e indolor.

Eu era um simples garoto, não tinha amigos e usava roupas que pessoas julgavam ser estranhas, percebi que eu não era o problema. Mas... Já era tarde.

Ana Flávia

O que Realmente Importa

Estudo em um colégio particular, onde alunos ricos e esnobes esbanjam dinheiro e uma felicidade artificial movida pelo ter. Tenho vergonha de não ser como eles, sei que são todos ridículos, mas andam com um casaco importado, tênis que estão na moda, bolsas que custam mais que minha casa...

Chegava em casa e minha raiva era clara, me rebelava contra meus pais por eles não poderem me proporcionar a vida que meus colegas tinham. Morava em uma casa alugada perto de uma comunidade, uma casa sem muitas decorações, ao contrário de meus amigos, que moravam em casarões no Lourdes ou apartamentos de 500m² com decorações de alto luxo, comida de sobra na geladeira, closets para cada membro da família...

Jantava sopa em lata quando desabafei com minha mãe sobre eu não ter a vida fútil, mas rica das pessoas que eu conhecia. Minha mãe levantou da mesa imediatamente, consegui ouvi-la chorar em seu quarto.

Fugi para as ruas para não ouvir minha mãe chorar. Sentei na calçada, um garoto veio conversar comigo, ele me ofereceu um tênis da Vans, um boné Obey, uma camisa da Hollister. Para ter tudo isso eu só teria que guardar um pacote de café dentro da minha casa aquela noite e pela manhã seguinte. Claro que aceitei! Voltei para casa e escondi o pacote no quarto de minha mãe, dentro do armário, onde ninguém mexe.

No dia seguinte, fui para o colégio e todos aqueles que me desprezavam conversaram comigo, pude almoçar com os populares, me senti incrivelmente especial.

Após meu melhor dia na escola, voltei para casa e na porta havia quatro viaturas, minha mãe estava sendo presa. Dentro daquele saco tinha drogas e mais drogas e para a polícia, minha mãe era a responsável.

A partir daquele dia, nenhuma marca mais importava, não ligava se as pessoas me chamassem de "pobre menino da favela"... O que eu realmente precisava era da minha família unida, jantando sopa enlatada novamente.

Meu pai conseguiu tirar minha mãe da prisão.No dia seguinte , quando fui para o colégio com minhas roupa antigas, as pessoas voltaram a me excluir, mas quer saber? Eu realmente não ligo. Naquele dia eu vi que não importa se te amam ou te criticam, te respeitem ou te difamem, porque a melhor coisa que tem na vida é ser você mesmo.

Gabriela Botelho

Querido Diário

Eu não sei o porquê. Não sei porque ainda derramo lágrimas de saudades por causa dela, não sei porque eu ainda lembro dela e uma tristeza misturada com saudade batem tão forte que poderiam até me derrubar, bobo eu estar sofrendo até hoje?!

Sim, aos olhos de quem não conviveu com ela, é a coisa mais boba do mundo, até porque depois de três meses de sua ida...já era pra ter superado ou esquecido, não é?

Mas pra quem conviveu e sentiu como eu senti... não é bobo! É uma coisa que ocupa um espaço gigante no coração, foram sete anos implorando, desejando aquele objeto de amor mais que tudo.

Ela chegou igual a um ursinho, tinha mordidas de leão, pensava que era um gato e agia como um bebê, essa era a minha queridinha, era do jeito que eu sempre sonhei!

Esforcei, lutei, cuidei, amei como eu nunca tinha feito antes! Sabia que se eu não ficasse esperto ela iria embora. E ela se foi. Não por descuido meu, mas por uma doença, uma doença triste que deixou todos

desolados, ninguém queria perdê-la, muito menos o sentimento que ela transmitia dentro da nossa casa, um sentimento de alegria misturado com amor e risadas.

Eu odiei perder minha primeira cachorrinha.

Maria Cecília

PARTE 4

Alegria

Em uma cidadezinha no interior do Ceará, vivia Lívia, uma menina de família simples, que morava a mãe e a avó.

Todo dia, a menina acordava cedo para pegar o ônibus que a levava para escola.Ela havia recebido uma bolsa do governo, para estudar na escola mais conceituada daquela região. Era uma menina extremamente inteligente e dedicada, porém, porvir de uma família simples, os colegas riam e tratavam-na mal, isso a entristecia.

Então, em um desses dias, saiu da escola, pensando por que havia tanta desigualdade no mundo e o porquê de as pessoas serem tão más. Chegou em casa e olhando a vista do lindo mar e o sol se pondo, ela achou uma resposta "Tenho que ser diferente, quero levar a alegria às pessoas.".

A partir daquele dia, a menina chegava à escola e quando os outros vinham para caçoar, ela não se abalava, apenas sorria, dava amor.

Bruna Rocha e Silva

Namoro!

Estava sentado em um banco no parque, quando fui surpreendido por uma garota que me cumprimentou. Ela sentou junto a mim e começamos a conversar, passamos mais de uma hora juntos. Convidei a moça para sairmos no dia seguinte à noite, ela aceitou!

No dia seguinte, nos encontramos em um restaurante bem chique, jantamos, conversamos e pagamos a conta. Estávamos no caminho da minha casa, ela percebeu minha intenção e comentou queria me dizer algo, mas eu falei para ela deixar para lá!

Chegamos à minha casa, peguei no cabelo dela, percebi algo estranho... ela usava uma peruca que caiu, foi quando ele falou o que queria contar antes de irmos para minha casa. Pedi desculpa e o levei até a casa dele!!!

Joana Scarpelli

Parou para Pensar um Pouco

Corrida, natação e academia. Rodrigo tinha um corpo perfeito, era alto, bonito e o mais importante pra ele, magro. Nada mais importava, o físico é mais importante que tudo. Rodrigo tinha um "amigo" chamado Marcos, baixinho, feinho e gordinho.

Sempre que os dois se encontravam no corredor do colégio, Rodrigo dizia: ''Colé gordinho, o chocolate tá gostoso?'' E saía rindo com os amigos. Marcos se sentia muito triste e, para piorar, teve que fazer flexões na aula de educação física. Rodrigo estava lá e continuava zombando Marcos. Marcos tentava fazer o exercício e não conseguia, até que se jogou no chão, todos caíram na gargalhada, apontando para Marcos, caído no chão e todo suado.

Mais tarde, os dois se encontraram, quando Rodrigo ia começar a falar, Marcos cortou-o e disse: "VOCÊ ACHA QUE EU GOSTO DE SER GORDO? ACHA QUE EU NÃO TENTO MUDAR? ISSO — apertou as gorduras da barriga — É A PIOR COISA QUE JÁ ME ACONTECEU!" Saiu correndo, chorando e com os braços cruzados, tampando os "peitinhos".

Rodrigo, nos últimos dias, não viu mais Marcos, e não conseguia parar de pensar naquela conversa. Tempos depois Rodrigo ficou sabendo que Marcos tinha saído do colégio, por vergonha. Rodrigo se comoveu com isso, em cinco meses passou por enorme mudança e foi procurar Marcos.

Tocou a campainha, Marcos atendeu, os dois se olharam, sem acreditar. Marcos disse: “Rodrigo? Por quê?”

Rodrigo emocionado disse: “Desculpa, agora sei como você se sente”. Marcos colocou a mão no ombro de Rodrigo, dizendo “Agora nós vamos emagrecer juntos”. Rodrigo levantou a cabeça, sorriu e disse “Obrigado, Marcos.”

Marcos voltou para a escola e os dois iam juntos para a academia todos os dias. Aos poucos estavam emagrecendo. Seis meses depois, já estavam magros e fortes. Após todos estes dias, Marcos percebeu como Rodrigo se tornou uma pessoa boa de verdade.

Quando se formaram, os dois montaram uma academia, e nela, os gordinhos ganhavam desconto de 50% no plano anual. Mudaram a vida de centenas de pessoas.

Pedro Noronha

Nasce o amor do não amor

Nasce Juca de uma relação bem conturbada e sem amor. É um casal jovem, que não dá importância a sentimentos e vivem o presente. Mesmo assim, continuam juntos.

Juca cresce nesse ambiente bem diferente dele. Ele é bonito, tímido, romântico e com poucos amigos. Chega à adolescência e tudo piora. Seus pais acham que ele deve pegar toda a mulherada, sair muito e se divertir sem pensar em nada. O adolescente sofre todo dia com essas ideias de sua família. Eles brigam sempre e pra se livrar da tortura, Juca se tranca no quarto.

O rapaz quer apenas encontrar o amor de sua vida. Então, resolve morar com sua avó materna que o entende e, enfim, começa a ter paz. Consegue organizar sua vida e seus pensamentos. Não precisa mais ficar trancado dentro do quarto. Passa a descer para a área de lazer do prédio onde mora e começa a se relacionar com pessoas de sua idade. Fica muito animado e faz algumas amizades. Conhece Ana e fica maravilhado.

Ana é uma jovem bonita, sensível, inteligente e romântica. Eles passam todas as tardes juntos. É tanta cumplicidade que dá inveja aos outros. Numa dessas tardes, o clima fica diferente, os olhares se entrelaçam e um beijo é dado. Juca e Ana se veêm enamorados e não conseguem se largar. Eles fazem a promessa de amor eterno e seguem suas vidas muito felizes e cheios de esperança.

Thiago Henriques

O Conde

Arthur era um Conde que morava numa bela cidadezinha chamada Vale Encantado e estava querendo se casar, se sentia sozinho, pois seus pais já haviam falecido e não possuía irmãos.

Então, pediu a seus criados que organizassem um grande baile, para poder conhecer as moças solteiras da cidade, assim...quem sabe... escolher sua futura pretendente.

A notícia se espalhou, as moças ficaram alvoroçadas com a possibilidade de se casarem com um Conde! Começaram a preparar seus vestidos para chamar a atenção de Arthur, mas havia uma mocinha,Juliet que estava muito triste, porque queria participar do baile e não tinha condições de comprar um belo vestido .

Juliet morava numa casinha bem humilde, era vendedora de frutas. Ia trabalhar muito triste, choramingava pelos cantos. Até que então, apareceu uma senhora muito bela e rica que percebeu sua tristeza e quis ajudá-la.

Comprou-lhe o melhor vestido, sapatos e até mesmo perfume para que ela ficasse linda para ir

ao baile. Juliet era muito meiga, graciosa e encantava a todos.

Chegou o grande dia, não se falava em outra coisa na cidade. Todas as moças estavam belas. O Conde dançou com as pretendentes, mas nenhuma havia lhe chamado a atenção, até que apareceu Juliet, logo ele se encantou e a convidou para dançar.

Eles se conheceram, conversaram e acabaram se apaixonando. Depois do baile se encontraram por várias vezes e assim iniciou um grande amor, se casaram, tiveram vários filhinhos e foram...

Felizes para sempre!

Retextualização de "Cinderela", por Víctor Gabriel Marciano Andrade.

O pior que me aconteceu

Eu a conheci, quando tinha apenas 16 anos, ela era linda, tinha longos cabelos ruivos, era alegre adorava se divertir, ia para festas e shoppings. Já eu, não; era mais quieto e nunca saía de casa. Sempre conversávamos, ela era da minha turma de inglês e sentávamos um do lado do outro, era apaixonado por ela, mas não tinha coragem de dizer, pois tinha medo de perder nossa amizade.

Quando fiquei sabendo que ela iria mudar para a casa ao lado da minha, nunca me senti tão bem. Desde então, fiz de tudo para agradá-la, ajudei na mudança e na organização da casa, mas parecia que não iria conseguir mais nada que a amizade. Então, um dia, chamei-a para ir ao cinema, quando começou o filme, usei o velho truque do bocejo... ela aceitou. A partir daí, veio nosso primeiro beijo e,desde então, começamos a namorar.

Depois de alguns meses,entrou uma aluna nova no inglês,e para minha "sorte" a primeira pessoa com quem ela veio falar foi comigo. Ela era fascinante, inteligente e bonita. Mas tinha medo de me envolver com ela e acabar apaixonado,

infelizmente foi o que aconteceu. Mas não tinha coragem de contar para minha atual namorada o que eu sentia pela outra garota.

Tinha que decidir entre uma ou outra, mas não era uma decisão fácil, pois estava apaixonado pelas duas.

João Carlos Da Glória Gonçalves

Traição

Joaquina era uma menina comum que estava à procura de um namorado, mas não tinha sorte com homens, era rodeada de pessoas superficiais que não se importavam muito com os sentimentos dos outros e que sempre buscavam felicidades momentâneas.

Um dia, Joaquina descobriu Jonny, um cara que estava disposto a fazer tudo por ela. Finalmente conseguiu tudo o que ela sempre quis.

Um belo dia, Joaquina resolveu ir a uma festa sem seu, até então, namorado e acabou traindo-o.

Joaquina, ao passar os efeitos do álcool, percebeu que tinha estragado seu melhor relacionamento, tentou esconder ao máximo, mas Jonny descobriu e terminou com ela.

Passou muito tempo, ela descobriu que Jonny arrumara outra mulher e estava feliz da vida. Daquele dia em diante, ela jurou reconquistá-lo, mas acabou se machucando mais. Joaquina tentou achar alguém que lembrasse o seu ex-namorado, mas não teve sucesso.

Cansada de procurar uma pessoa que valesse

à pena, ela esperou alguém aparecer em sua vida, como nos filmes de romance a que ela tanto assistia. Passou muito tempo, anos e nada aconteceu, continuava rodeada de pessoas que não se importavam com nada, entrou em depressão, pensou que se matar seria a melhor opção.

Pulou de um prédio. O prédio era onde Jonny morava. Joaquina não sabia, mas também era fútil...

Vítor Bronzon

PARTE 5

A doença da Terra

Chovia meteoros, eles atravessavam como balas até os mais imponentes arranha-céus, o planeta Terra havia despertado de milhões de anos de recesso. Materiais do manto e núcleo emergiam de buracos tão grandes como países, as placas tectônicas pareciam partir aquela esfera flamejante em pedacinhos.

Parecia ser uma cena de um filme de ficção científica, mas aquele cenário era muito mais normal do que poderia se imaginar, aquilo tinha uma causa. O ser humano. A maior praga que a Terra já sofreu e ela, agora, se revirava em fogo e sangue para se livrar desse mal. Cidades como São Paulo, Bogotá, Seul, São Francisco, que são verdadeiras selvas de cimento, tinham entrado em colapso.

A água não existia mais em seu estado potável, a raça humana já tinha consumido cada gota. Nesse cenário de desastre, ainda podia se sentir as últimas ruínas. As baratas, ratos, moscas, ainda sobreviventes nas áreas menos afetadas, lutando para sobreviver. São esses seres que os humanos

desprezavam que, depois desse apocalipse, evoluirão e dominarão a Terra.

Em questão de minutos, a ruína cessa. Era impossível acontecer esse fenômeno em escala de tempo astronômico, mas a Terra não é apenas um pedaço de rocha no espaço, ela é a Mãe Natureza, ela possui seu próprio coração e consciência. A lava esfriou, deu luz às novas planícies, montanhas e planaltos, a novos continentes. A água voltou a chover e encheu os oceanos novamente.

A Terra havia se livrado de seu mal.

João Gabriel

O Grande Amigo

Jaime era uma ótima pessoa, honesto, sincero, feliz, bem humorado. Todos o consideravam como um amigo. No trabalho, muito dedicado.

Uma oportunidade para Jaime subir em sua carreira surgiu, estava muito feliz por ter quase certeza de que seria promovido ao cargo. Mas ele chegou a um impasse, quando Amilton, um querido amigo, pediu-lhe o cargo, pois precisava de dinheiro. Jaime não sabia o que fazer, pois Amilton era o menos dedicado dos cobradores, mas, se ele não cedesse o cargo a Amilton, perderia a amizade.

No dia seguinte, Amilton aparece na casa de Jaime, que o recepciona como a um amigo, mas Amilton tinha segundas intenções, convencer Jaime de desistir do emprego. Jaime, já cansado de toda aquela pressão, expulsa- ode sua casa.

Amilton não desistia daquela promoção,no dia seguinte, ligou para Jaime avisando que aquela oportunidade tinha sido cancelada, que já tinham contratado outro.

Jaime, inocente, acredita, e, no trabalho,

descobre que Amilton tinha roubado o seu emprego.

Thiago Amado

Você já faz parte de um álbum?

Tirando da gaveta um velho álbum de família, caminhou lentamente na direção de sua neta que estava assentada em um velho e confortável sofá vermelho da sala. Luana brincava feliz com os dois gatos de sua avó. .

— Luana, talvez não tenha muito tempo para te mostrar a história de seus pais!

Délia assentou-se perto de Luana, espantando os gatos. Aconchegaram-se uma à outra. Délia, com suas mãos já trêmulas, abre com delicadeza o álbum dos pais de Luana. A foto de dois adolescentes apaixonados aparece estampada na primeira página, é contagiante vê-la!

— Lembro-me da época desses dois pombinhos se apaixonando, era tão lindo! Nasceram um para o outro!

— Vó Délia, eu queria ter convivido mais com eles! — Disse cabisbaixa e com olhar distante.

— Você se parece muito com sua mãe, estes olhos azuis como a linda cor do céu, e estes cabelos loiros, já o seu jeito extrovertido, gentil e inteligente, me faz lembrar de seu pai.

As próximas fotos eram do casamento, cenas agradáveis e até cômicas aparecem. Calmamente, Délia fecha o livro, sorridente como se estivesse voltado no tempo.

— Vó, mas... já acabou?!

— Não, só estava me lembrando de algo.

Com um olhar fixo, Délia abre novamente o álbum. Nas últimas páginas, aparecem as fotos de Luana ainda bebê no colo dos pais antes do acidente.

Luana e Délia paralisadas por um breve momento com um olhar fixado na foto recordam do acidente como se tivessem assistindo de perto. Délia, percebendo o mal estar de Luana, calmamente, fecha o livro, dá um abraço na neta e diz que a ama. Ficam assim por um bom tempo.

Um dos gatos, ronronando, pula no colo de Luana, pedindo atenção! Automaticamente, a alegria voltou ao semblante da garota. A avó, com um sorriso, chama a neta para ver o pôr do sol na varanda do sítio.

Délia, acostumada a dormir cedo, despede de Luana na varanda para deitar-se, como de costume,

leva seus gatos. Délia coloca o pijama e se aconchega na cama, os gatos acompanham todo o movimento, ávidos pelo seu colo. O sono vem lentamente, mas para Délia não era um sono comum, ela parecia estar presa nele.

Ao amanhecer, os gatos se levantam da cama e, inusitadamente, começam a arranhar as madeiras da porta de forma desesperada. Luana, ouvindo os barulhos vindos do quarto da avó, acorda e, ainda com muito sono, sai para ver o que acontecia.

Ao abrir a porta do quarto de Délia, os dois gatos saem correndo do frio e sereno semblante de sua avó, que agora só faz parte do álbum de lembranças...

Lucas Camarino

Justiça Cega

Naquele dia, o pai de Afonso chegou mais cedo do trabalho. Fora demitido. Ele não sabia como contar à família, mas todos perceberam que havia algo errado.

Durante o almoço, Jorge resolveu finalmente falar:

— Hoje demitiram muitos pedreiros na construção... Todos permaneceram calados, esperando que ele dissesse mais alguma coisa. Após um silencio constrangedor, Jorge acrescentou: — Eu também fui cortado. Assim, sem mais nem menos, sem uma explicação, sem motivo algum... A voz do pai foi sumindo, a mãe disse:

— E se fosse trabalhar com seu irmão na oficina dele?

— Não, eu vou procurar um trabalho decente.

O que Afonso não sabia é que a oficina do tio era, na realidade, um desmanche de carros roubados. Passados alguns dias, sem encontrar trabalho, o pai começa a trabalhar na "oficina" do tio.

Passado um tempo, a polícia descobriu o desmanche e todos foram presos, inclusive Jorge.

A mãe, chorando, contou a verdade para o filho.

Hipocrisia!!

No Jornal Nacional, um prefeito foi acusado de roubar milhões do dinheiro público, não seria preso por "falta de provas".

Afonso desliga a TV.

André Ângelo

Veias de amor

Existem três maneiras de se matar um vampiro. Primeiro, queimando seu corpo, Segundo, enterrando uma estaca de prata em seu coração, terceira, que eu particularmente considero a mais eficiente, decepando- lhe a cabeça.

Meu nome é Diana, e eu sou caçadora de vampiros.

Venho de uma família de caçadores, estão quase todos mortos, somente eu, meu pai, alguns tios distantes e um primo ou dois, não é uma profissão que dá muito dinheiro, por isso, trabalho como professora de educação física no campus; dar aulas também é um jeito de conseguir manter qualquer atividade sobrenatural longe dos humanos.

Tudo costumava ser calmo, até que conheci Léo, o novo professor de História, dizia ter 28 anos de idade, mas era incrivelmente bem conservado, o que me chamou a atenção. Assisti a uma de suas aulas, um dia, por curiosidade, ele sabia cada detalhe de cada pedaço da história, fatos que não constavam em nenhum livro, ele dizia que seus avós haviam contado a ele tudo o que sabe, e eu teria

acreditado nessa história de que ele era apenas um professor que sabia demais, se não fosse o fato de mortes declaradas como "ataques de animais" não estivessem ocorrendo com uma certa frequência.

Passei a fazer o que faço de melhor, investigar, descobrir e matar. Nas últimas três semanas, acompanhei Léo em cada lugar que ele ia, tivemos boas conversas, havia humanidade nele, talvez fosse só eu criando coisa onde não tinha. Após minha paranoia, me permiti gostar dele, viver uma vida tranquila. Tinha momentos em que a sensação de que algo estava errado voltava, geralmente na presença do Léo, ele era uma ótima pessoa e eu o amava, mas tinha hábitos meio noturnos que me impediam de ter uma boa noite de sono, por exemplo.

Em um desses "ataques noturnos" em que ele me deixava em casa e corria para algum lugar, fiquei preocupada, ele não voltava. Liguei para meu pai e saímos à procura dele. Achamos. Eu não estava paranoica, meu pai sempre me disse que nossa mente é nosso maior poder e que devemos acreditar no que sentimos, mas, naqueles dias, preferi acre-

ditar no sentimento do amor, ao invés do sentimento da desconfiança. Léo era um vampiro, eu o vi, com sangue na boca, ao lado de uma pessoa inocente, morta.

No mesmo momento, ele se limpou disse que me amava, pediu perdão por não ter conseguido controlar sua sede. Eu o perdoei, mas meu pai não. Naquela mesma noite vi o homem que eu mais amava e a espécie que eu mais odiava serem mortos.

Gabriela Botelho

Saudade é o que sobrou...

Meu nome é Luiza, tenho 18 anos, cabelos loiros, olhos azuis e sou magra. Sofro muito, quase todas as minhas amigas me criticam, só ficam falando dos meus defeitos e às vezes chego a pensar que não tenho amigas verdadeiras, parece que estou cercada de pessoas invejosas que só querem me ver mal. Estou cansada de tudo isso, sinto que uma hora vou explodir.

Queria só uma vez poder contar com uma amiga de verdade, poder desabafar, me sentir acolhida. A única pessoa com quem posso contar, e que sinto bem é Lucas. No momento, eu sinto que ele é o único que me apoia, me valoriza, vê em mim muito mais do que uma carinha bonita, ele vê a minha beleza interna.

De repente, chega a notícia que Lucas está no hospital entre a vida e a morte. Entro em prantos, não sei o que pensar de mim sem ele, acho até mesmo que o amo, mas não teria coragem de dizer a ele.

O que eu mais temia aconteceu, meu melhor amigo morreu, agora estou sozinha, cercada

de pessoas invejosas de novo. Espero encontrar alguém como ele, mas, enquanto isso, minha vida precisa continuar.

Izabelly Ferreira

O que será...

Qual a primeira palavra que vem à cabeça de vocês sobre a morte? – Perguntou a professora.

– Túmulos.

– Cemitérios.

– Hospitais.

– Doenças.

Todos os alunos expressaram a suas opiniões, porém faltava Hades. Então a professora que o encarava com pena, perguntou:

– E você Hades, o que pensa sobre a morte?

– A primeira coisa que me vem à cabeça é a morte do meu pai, que eu acho que não estará muito distante.

–...

– Não consigo parar de pensar como seria a minha vida sem ele, quero dizer, todas as risadas, todas as partidas futebol, todo carinho, até mesmo as divergências... Tudo se acabará, só restarão lembranças.

– Sinto muito pelo seu pensamento, mas acredito que seu pai estará em um lugar muito melhor, isso se ele não melhorar.

– Sei que ele não ficará melhor.

– Então, viva com carinho o que ainda resta a ser vivido. A morte, às vezes, dá essa oportunidade.

–...

Raphaela Araújo